

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOCENTES SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E RAÇA: TENSÕES, RESISTÊNCIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO EM ILHA SOLTEIRA (SP)

MARIANA SALES DE OLIVEIRA LAZARINI, MARCOS DA CRUZ ALVES SIQUEIRA

¹ Graduando em Engenharia De Computação, Bolsista PIBIC SP, IFSP, Campus - Birigui, m.lazarini@aluno.ifsp.edu.br.

² Orientador, Doutor, IFSP - Campus - Ilha Solteira, marcos.cruz@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.03.00.00-0 Antropologia

RESUMO: Este artigo analisa as percepções e experiências docentes sobre as temáticas de gênero, sexualidade e raça no contexto educacional da cidade de Ilha Solteira (SP), com o objetivo de compreender como essas representações sociais influenciam a formação docente e a formulação de políticas públicas educacionais. A pesquisa articula os campos da Educação, Antropologia e História, com base na Teoria das Representações Sociais (Moscovici) e na Análise de Conteúdo (Bardin), visando problematizar os sentidos de resistência, exclusão e transformação que emergem das narrativas de professores. Os resultados parciais indicam tensões históricas e culturais no espaço escolar, evidenciando tanto a reprodução de discursos normativos quanto a existência de trajetórias docentes que mobilizam a diversidade como ferramenta de transformação pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: educação; representações sociais; gênero; sexualidade; raça.

TEACHERS' SOCIAL REPRESENTATIONS OF GENDER, SEXUALITY, AND RACE: TENSIONS, RESISTANCES, AND PUBLIC POLICIES IN TEACHER EDUCATION IN ILHA SOLTEIRA (SP)

ABSTRACT: This article analyzes teachers' perceptions and experiences concerning gender, sexuality, and race within the educational context of Ilha Solteira (SP), aiming to understand how these social representations influence teacher education and the development of public educational policies. The study articulates the fields of Education, Anthropology, and History, grounded in the Social Representations Theory (Moscovici) and Content Analysis (Bardin), to problematize meanings of resistance, exclusion, and transformation that emerge from teachers' narratives. Preliminary results point to historical and cultural tensions within the school environment, revealing both the reproduction of normative discourses and the existence of teaching trajectories that mobilize diversity as a tool for pedagogical transformation.

KEYWORDS: education; social representations; gender; sexuality; race.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compreender as discussões sobre gênero, sexualidade e raça em um contexto antropológico e histórico, com foco na região interiorana do estado de São Paulo, especificamente na cidade de Ilha Solteira. Uma das principais problemáticas investigadas diz respeito ao espaço educacional, que tem enfrentado resistências históricas e culturais que impactam diretamente a formação docente, dificultando a implementação de políticas públicas voltadas à diversidade.

As escolas, enquanto espaços de produção de saber e sociabilidade, muitas vezes reproduzem modelos normativos que silenciam identidades dissidentes e reforçam desigualdades estruturais, especialmente no que se refere às questões de gênero, sexualidade e raça. Tais resistências se manifestam tanto na ausência de políticas formativas efetivas quanto nas práticas pedagógicas cotidianas, marcadas por valores morais e religiosos que excluem e estigmatizam determinadas existências. Como lembra Hannah Arendt (2013), citada por Seffner (2016):

“Normalmente a criança é introduzida ao mundo pela primeira vez através da escola. No entanto, a escola não é de modo algum o mundo e não deve fingir sê-lo; ela é, em vez disso, a instituição que interpomos entre o domínio privado do lar e o mundo com o fito de fazer com que seja possível a transição, de alguma forma, da família para o mundo.” (ARENDR, 2013, p. 238 apud SEFFNER, 2016)

Em um cenário político e social atravessado por disputas ideológicas, torna-se fundamental compreender como professores representam essas temáticas e de que forma suas percepções e experiências influenciam os processos formativos. A escuta dessas vozes permite não apenas mapear as tensões e contradições presentes nas instituições escolares, mas também propor caminhos para a construção de políticas públicas que dialoguem com as realidades vividas pelos educadores.

Este artigo propõe investigar e analisar como essas narrativas, ancoradas em memórias e experiências profissionais, se relacionam com as práticas institucionais e com as fronteiras culturais que estruturam a vida escolar. A intenção é compreender como tais representações podem custear a formulação de políticas públicas voltadas à formação docente, promovendo uma educação crítica, democrática e inclusiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, com caráter exploratório e documental, e está fundamentada na Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici (1978, 2005, 2012), que compreende as representações como construções simbólicas compartilhadas socialmente, influenciando as percepções, práticas e relações dos sujeitos com o mundo. Em diálogo com essa perspectiva, adota-se como procedimento metodológico a Análise de Conteúdo, sistematizada por Laurence Bardin (2016), com o objetivo de interpretar os sentidos produzidos nas narrativas docentes sobre as temáticas de gênero, sexualidade e raça.

Para a coleta de dados, estão sendo utilizadas duas frentes principais:

1. Revisão documental de legislações, programas e políticas públicas educacionais relacionadas à formação docente e à diversidade (com foco nos temas de gênero, sexualidade e raça), considerando tanto documentos oficiais quanto materiais produzidos por movimentos sociais, instituições educacionais e coletivos políticos.

O processo analítico se baseia nos conceitos de ancoragem e objetivação, propostos por Moscovici (2012), que permitem identificar como os professores interpretam, organizam e compartilham sentidos sobre as temáticas trabalhadas. Como aponta Araújo (2015), esses processos revelam como os sujeitos lidam com suas memórias, experiências e valores ao se posicionarem diante de determinadas realidades sociais.

A análise também considera os efeitos simbólicos da memória coletiva (ARRUDA, 2002; ARAÚJO, 2015), entendida como um dispositivo de construção de sentido que articula lembranças,

afetos e discursos compartilhados. Essa abordagem permite identificar não apenas o conteúdo das representações, mas também os processos pelos quais elas são mobilizadas, atualizadas ou tensionadas nas práticas escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais desta pesquisa apontam para a existência de tensões significativas nos discursos construídos por docentes que atuam na rede pública da região interiorana com foco na cidade de Ilha Solteira (SP) em relação às temáticas de gênero, sexualidade e raça. A partir das leituras, fichamentos e análise documental desenvolvidos até o momento, observa-se que os discursos docentes sobre diversidade ainda estão profundamente marcados por padrões normativos e visões tradicionais, muitas vezes influenciados por valores religiosos, familiares e socioculturais locais.

A escola, como espaço de transição entre o domínio privado e a vida pública (ARENDETT, 2013 apud SEFFNER, 2016), ocupa lugar estratégico na reprodução — ou ruptura — de normas sociais. As representações construídas por professores, portanto, não apenas refletem concepções pessoais, mas também sustentam práticas pedagógicas e posturas institucionais. Em muitos casos, essas representações revelam contradições entre os princípios legais de inclusão e a realidade vivida nas salas de aula, onde determinados corpos e identidades continuam sendo marginalizados ou silenciados.

As narrativas analisadas até aqui evidenciam uma lacuna significativa na formação inicial e continuada de professores no que se refere às questões de gênero, sexualidade e raça. Há ausência de políticas públicas consistentes que tratem dessas temáticas de forma integrada à prática docente. Quando ocorrem, as formações são pontuais, desarticuladas de um projeto pedagógico democrático e sem participação efetiva da comunidade escolar, conforme apontam autores como Höfling (2001) e Gallo (2007).

A análise documental revela também um processo de retrocesso nas políticas educacionais de diversidade nos últimos anos, impulsionado por discursos conservadores e pela disseminação da chamada "ideologia de gênero", como discutido por Junqueira (2018). Esses movimentos têm impactado diretamente a atuação de professores e a possibilidade de desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados à inclusão de estudantes LGBTI+ e à valorização das identidades étnico-raciais.

Com base na Teoria das Representações Sociais, observa-se que os processos de ancoragem e objetificação estão presentes nas falas e práticas docentes, influenciando a forma como os professores significam a diversidade no contexto escolar. Muitos professores ainda ancoram suas concepções em ideias tradicionais de família, gênero e sexualidade, reproduzindo discursos excludentes e dificultando a efetivação de uma educação antirracista e antissexista.

Dessa forma, os dados parciais indicam que compreender as representações sociais dos professores é um passo fundamental para a construção de uma formação docente crítica, comprometida com a equidade e com a valorização da diversidade no espaço escolar.

CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa evidenciam que as percepções e experiências docentes sobre gênero, sexualidade e raça no contexto educacional do interior do estado de São Paulo revelam tensões históricas, culturais e institucionais que ainda desafiam a efetivação de uma formação docente crítica, inclusiva e comprometida com os direitos humanos. A partir da escuta das narrativas docentes e da análise documental, foi possível perceber que as políticas públicas voltadas à diversidade, quando existentes, ainda se mostram fragmentadas, desarticuladas e, em muitos casos, refutadas por discursos conservadores que atravessam o ambiente escolar.

A aplicação da Teoria das Representações Sociais e da Análise de Conteúdo permitiu compreender como os sentidos atribuídos às questões de gênero, sexualidade e raça são mobilizados pelos professores em suas práticas e discursos, tanto de forma reprodutiva quanto como forma de resistência. Esses sentidos são influenciados por memórias, valores morais e vivências pessoais que ancoram representações por vezes excludentes, mas que também apontam para possibilidades de transformação no interior da escola.

A escuta ativa das trajetórias docentes demonstrou ser uma ferramenta potente para repensar a formação de professores a partir de uma perspectiva situada, sensível à diversidade e atenta aos conflitos reais vividos nas instituições escolares. Nesse sentido, a valorização dessas vozes pode subsidiar a formulação de políticas públicas educacionais que não apenas reconheçam, mas dialoguem com as especificidades locais e com as demandas sociais emergentes.

Conclui-se, portanto, que compreender os modos como professores representam as temáticas de gênero, sexualidade e raça é essencial para ampliar o debate sobre a formação docente, fortalecer práticas pedagógicas democráticas e contribuir para a consolidação de uma escola que se constitua como espaço de acolhimento, justiça social e construção de cidadania.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Aluno bolsista, realizou a coleta de dados e redação inicial do texto. Professor orientador, orientou a pesquisa, colaborou na análise e revisão do manuscrito. Ambos aprovaram a versão final.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de São Paulo pelo apoio institucional, ao CNPq pelo incentivo e fomento à pesquisa, e ao orientador pela supervisão e suporte teórico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. T. **Representações Sociais de Estudantes do Ensino Médio Sobre a Prática do Futebol por Mulheres: intersecções entre gênero, corpo e sexualidade**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

ARRUDA, A. **Teoria das representações sociais e teorias de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 117, p. 127-147, 2002. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000300007>. Acesso em: 4 mai. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 75, 2016.

BUTLER, J. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”**. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 151-172.

CUNHA, M. C. **“Relações e dissenções entre saberes tradicionais e saber científico”; “Cultura com aspas”**. In: Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GALLO, S. **Educação menor: produção de heterotopias no espaço escolar**. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; SILVA, Méri Rosane Santos da; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade: composições e desafios para a formação docente**. Rio Grande: FURG, 2007. p. 93-102.

GÓIS, J. B. H.; SOLIVA, T. B. **A violência contra gays em ambiente escolar**. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, n. 123, p. 38-45, ago. 2013.

HOFLING, E. M. **Estado e políticas (públicas) sociais**. Cadernos CEDES [online], v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001.

JUNQUEIRA, R. D. **A invenção da "ideologia de gênero": a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero**. Revista Psicologia Política, São Paulo, v. 18, n. 43, p. 449-502, set./dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v18n43/v18n43a04.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2024.

JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 14. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SEFFNER, F. **Equívocos e armadilhas na articulação entre diversidade sexual e políticas de inclusão escolar**. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Ministério da Educação: SECADI/MEC. Brasília, 2009. p. 127-139.